

Coimbra

FACHADA DOS «KÁGADOS» SUSCITA SOLIDARIEDADE

Em documento que demos à estampa numa das últimas edições, o vereador do pelouro da Cultura opinou que a recuperação das «repúblicas», que a Câmara tem entendido não ser da sua responsabilidade, ganhou outra dimensão, uma vez que se consideram essas casas de estudantes integrantes do património de valor mundial.

Claro que não obstante os apoios, os estímulos e as palavras e promessas encorajadoras, esses «quartéis», que combatem a especulação das residências, têm continuado a viver entre-lhes a si próprios, acabando os edifícios por se degradarem progressivamente, por falta de capacidade económica para os preservar.

Naturalmente que não vamos distribuir responsabilidades ou críticas, mas tão-só dar conta de um movimento que surge de um organismo que ao longo da sua existência tem sabido posicionar-se na primeira fila em tudo quanto diga respeito à salvação do património. Naturalmente que falamos do GAAC - Grupo de Arqueologia e Arte do Centro, e a insistência com que trazemos o grupo à ribalta nada tem a ver com extremadas simpatias e muito mais com a acção que desenvolve, sendo uma força actuante servida por gente dinâmica e responsável.

Além, já no recente encontro sobre a Alta, um dos membros da família «Kágados», como curiosamente se designam, fez uma intervenção onde deu conta da situação em que se encontrava o imóvel. Casimiro Simões aproveitou o ensejo e relatou as condições em que se alojam duas dezenas de estudantes que, vivendo em comunidade, vão estreitando os laços de convívio e assegurando uma tradição que é «ex libris» da urbe.

Foi Armando Carneiro da Silva, antigo director da Biblioteca Municipal, quem levantou a sugestão, logo acolhida pelo GAAC e por isso acreditamos que vão ser conseguidos os 500 contos necessários para obras urgentes, incluindo a fachada de um edifício do século

XVIII, onde será respeitada a traça, dentro, aliás, dos princípios seguidos por quem tem do património uma noção exacta.

Necessário se torna dar condições de habitabilidade aos estudantes, uma vez que, tal como se encontra o edifício, chove no interior, ao mesmo tempo que a frente está num estado lastimoso.

Naturalmente que o gesto terá de ter outra correspondência em termos materiais, não ficando de fora, como é óbvio, a Câmara Municipal e a própria Universidade, duas entidades que mais têm afirmado a disposição de manter viva essa chama do passado.

O GAAC vai apelar para os associados e a subscrição já abriu com três notas de mil do próprio Carneiro da Silva, esperando-se que as tais entidades com responsabilidades acrescentem mais uns zeros.

Mais do que fazer a apologia das «repúblicas», do que torná-las como recantos intorredouros de uma cidade cantada nas sete partidas, para além de se enaltecerem esses símbolos da resis-

tência, urge passar à prática através de ajudas efectivas. De boas intenções está a cidade cheia e seria, de facto, uma bofetada com lava branca se fossem os alicerces de um grupo a subtrair instituições com outros meios, mais influências e muito mais dinheiro.

De qualquer forma é salutar esta atitude para a tal revitalização da Alta que não pode ser uma conclusão cheia de simbolismo mas sem nenhum sentido prático.

Aguardemos que os «Kágados» atinjam a meta, lenta, mas seguramente.

Associação Académica Residências Universitárias
Univ. Coimbra